

ARTIGO CIENTÍFICO

CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO E PERFIL DO CONSUMIDOR DE PRODUTOS AVÍCOLAS NO ESTADO DO ACRE

Marcelo Helder Medeiros Santana¹, Jalceyr Pessoa Figueiredo Júnior², Élcio Gonçalves dos Santos³, Ana Maria Medeiros de Albuquerque Santana⁴, Fabíola Morais Mata⁵, Evaline Ferreira da Silva⁵

Resumo: Objetivou-se com este trabalho realizar um diagnóstico do consumo e do perfil do consumidor de produtos do mercado avícola no estado do Acre. A pesquisa foi realizada através da aplicação de questionário do tipo *survey*, contendo 23 questões fechadas (socioeconômicas e de caracterização do consumo), a consumidores dos produtos nos municípios de Rio Branco, Sena Madureira e Xapuri. Entrevistadores treinados abordaram os consumidores em centros de comercialização dos produtos avícolas, tais como, supermercados, açougues, feira livre, dentre outros. A maioria dos consumidores entrevistados possuem apenas o Ensino Médio completo e possuem renda entre 1 e 3 salários mínimos. Em ambos os municípios avaliados, a carne bovina é a preferida por grande parte dos consumidores, sendo o preço e o costume os principais motivos desta preferência. Com relação a carne de frango, a preferência é pela aquisição do animal inteiro, devido ao custo do produto ser mais baixo do que em cortes. Estes, quando consumidos, possuem o corte do peito como preferência dos consumidores, principalmente devido a praticidade e versatilidade da carne. Foi unânime entre os consumidores dos municípios avaliados o consumo da carne e do ovo de galinha caipira, bem como a grande maioria das pessoas acredita que a carne do frango industrial possui hormônios.

Palavras-chave: avicultura, carne de frango, consumo *per capita*, ovo

CHARACTERIZATION OF THE CONSUMPTION AND PROFILE OF THE CONSUMER OF POULTRY PRODUCTS IN THE STATE OF ACRE

Abstract: The objective of this work was to carry out a diagnosis of consumption and consumer profile of products from the poultry market in the state of Acre. The questionnaire was carried out by applying a survey questionnaire, containing 23 closed questions (socioeconomic and consumption characterization), to consumers of products in the county of Rio Branco, Sena Madureira and Xapuri. Trained interviewers approached consumers at centers selling poultry products, such as supermarkets, butchers, free fairs, among others. Most consumers interviewed have only completed high school and have an income between 1 and 3 minimum wages. In both cities evaluated, beef is preferred by most consumers, with price and custom being the main reasons for this preference. With regard to chicken meat, the preference is for the acquisition of the whole animal, due to the cost of the product being lower than in cuts. These, when consumed, have the cut of the breast as a consumer preference, mainly due to the practicality and versatility of the meat. It was unanimous among consumers in the county assessed the consumption of free-range chicken meat and eggs, as well as the vast majority of people believe that industrial chicken meat has hormones.

Keywords: broiler meat, egg, per capita consumption, poultry farming

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 02/05/2020; aprovado em 10/07/2020

¹Professor do IFPB – Campus Sousa, Brasil, e-mail: marcelosantana@zootec@gmail.com

²Secretaria de Estado de Agropecuária, Acre-AC, e-mail: peudure@hotmail.com

³Instituto Federal de Alagoas, IFAL, Piranhas, Brasil, e-mail: elciogsantos@gmail.com

⁴Prefeitura Municipal de Santa Cruz-PB, Brasil, e-mail: anammasantana@gmail.com

⁵Instituto Federal do Acre, Campus Sena Madureira – Brasil, e-mails: fabiola.mmmorais@gmail.com; ferreira.evaline@gmail.com,

INTRODUÇÃO

A variação no comportamento dos consumidores é bastante evidente, haja vista as inúmeras características e estímulos que podem influenciar o consumo de um determinado alimento por um indivíduo. De acordo com Barcellos (2007), identificar padrões de comportamento em indivíduos tão distintos como os consumidores é um grande desafio, pois a cada momento os consumidores deparam-se com produtos, serviços e ideias que podem ou não os atraís à compra e ao consumo.

A carne de frango atualmente assume papel relevante ao que concerne o quadro de consumo de carnes no Brasil e no mundo. Segundo projeções da FAO (2012), a carne de frango ultrapassará a carne suína como o maior setor de carnes do mundo, seguido do mercado da carne bovina que se mantém constante nas últimas décadas. No Brasil o frango já é considerado a carne mais consumida no país, e de acordo com dados da ABPA (2019), o brasileiro consome cerca de 41,99 kg de carne de frango ao ano, apresentando comportamento similar quando comparado ao ano anterior (42,07 kg de carne de frango/ano). Grande parte deste avanço do mercado da carne de frango está atribuída ao desenvolvimento da tecnologia em todos os setores produtivos no país, tornando os custos de produção mais baratos quando comparado a outros países.

Já com relação ao consumo de ovos no país, o brasileiro consumiu em 2018 uma média de 212 unidades por ano, apresentando considerável aumento quando comparado com o ano anterior, de 192 ovos/habitante/ano (ABPA, 2019). Parte desse crescimento pode estar atribuído às campanhas de incentivo ao consumo, tais como o Dia Mundial do Ovo, comemorado todo ano no mês de outubro, nas diversas regiões do mundo, além da conscientização da população sobre os benefícios do consumo regular deste produto à saúde.

No estado do Acre a avicultura apresenta constante evolução, desde a implantação de novas empresas do ramo avícola, de nutrição animal, abatedouros, incubatórios, assim como a implantação de políticas públicas que levam assistência técnica aos produtores no campo. Entretanto, o comportamento e o perfil do consumidor de carne de frango no estado ainda são pouco conhecidos.

Dessa forma, objetiva-se com este trabalho avaliar o perfil do consumidor e a caracterização do consumo de carne de frango no estado do Acre.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado nos municípios de Rio Branco, Sena Madureira e Xapuri, que compreende as regiões do Baixo Acre, Purus e Vale do Acre, Estado do Acre. A pesquisa foi realizada através da aplicação de questionário estruturado (tipo *survey*) a consumidores dos produtos avícolas nos municípios

contemplados, contendo 23 questões fechadas (múltipla escolha, sendo de duas a cinco alternativas para cada questão), sendo cinco perguntas de cunho socioeconômico e dezoito questões sobre a caracterização do consumo e perfil do consumidor.

Os entrevistadores foram treinados antes da aplicação dos questionários junto aos consumidores, com o intuito de obter maior padronização durante o processo de coleta de dados. A escolha para o local de aplicação dos questionários levou em conta o fluxo de consumidores de produtos avícolas nas regiões determinadas, sendo escolhidos supermercados de pequeno, médio e grande porte, além de feiras livres e mercados públicos dos municípios. Ao todo, duzentas pessoas em cada município serão entrevistadas, totalizando uma amostra de 600 consumidores.

Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva, por meio da obtenção das frequências relativas para cada questão avaliada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Rio Branco:

A partir dos resultados das entrevistas observou-se que a maioria (62,5%) das pessoas prefere a carne bovina. A carne de frango atingiu o 2º lugar na preferência do consumidor, com 36,0% dos entrevistados, seguida da carne suína que atingiu 1,5%. Cerca de 43% dos entrevistados justificou essa preferência da carne bovina devido ao próprio costume de consumo da carne, conforme a tabela 1.

Tabela 1: Porcentagem das carnes mais consumidas e seus principais motivos.

Carne mais consumida	%	Motivo para o consumo	%
Bovina	62,5	Costume	43,0
Aves	36,0	Sabor	29,5
Suíno	1,5	Preço	12,5
Peixe	0,0	Valor Nutricional	15,0

A preferência pela carne bovina pode estar atribuída a implantação unidades de produção de gado de corte no estado do Acre, tornando-a acessível aos consumidores e participando corriqueiramente da dieta da população. De acordo com Sá et al. (2010), a criação de bovinos de corte é a atividade com maior expressão econômica do setor agropecuário do Estado do Acre, representando uma parcela de

aproximadamente 40% do valor bruto da produção, que, de certa forma, influência nas preferências dos consumidores da capital pela carne bovina.

A aquisição do frango inteiro tem a maior (52,5%) preferência dos consumidores, frente ao consumo de cortes (42,5%) e produtos processados (5%). Em relação os cortes da carne de frango, 76,5% dos entrevistados preferem o peito, seguido da coxa com 18,5%, sobrecoxa 2,5%, asa 2% e por fim a coxinha da asa com, 0,5% de preferência, como mostra o gráfico 1.

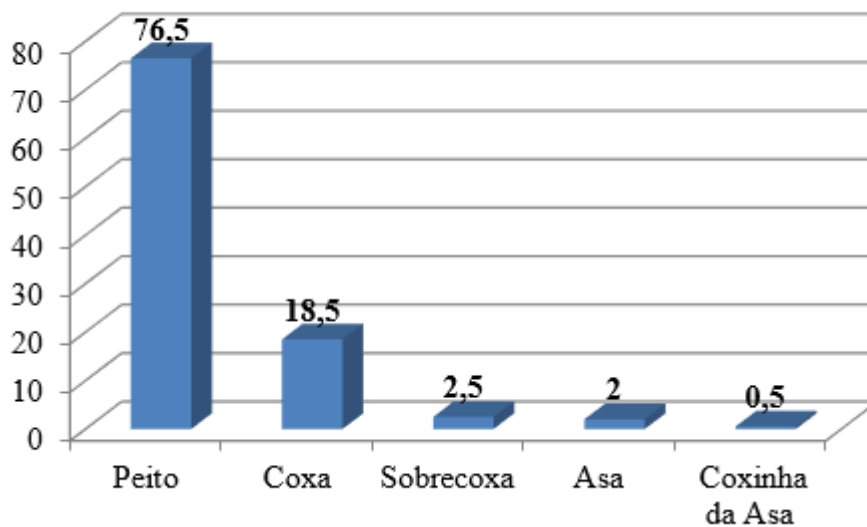


Gráfico 1: Preferência dos cortes de frango mais consumidos em Rio Branco-AC

A preferência pelo consumo do peito de frango foi atribuída pelos consumidores a praticidade (53%) do corte, tendo em vista sua versatilidade na culinária do cotidiano da população. Ademais, a maioria (63%) dos entrevistados não possui o hábito de consumir miúdos de frango, mas, quando os consomem, preferem o coração.

Quando questionados sobre o consumo de aves do tipo caipira, 69% destes afirmam consumir o produto, sendo o sabor (77%) como o principal motivo para a sua escolha. Os animais do tipo caipira, graças ao sistema de criação e as práticas de manejo, apresentam características organolépticas interessantes ao consumidor, tais como, carne mais rígida, de tonalidade mais escura, menor quantidade de gordura na carcaça, além de sabor diferenciado, o que motiva ainda mais os consumidores a escolher essas aves em detrimento aos animais de criações industriais.

Quando perguntado sobre a utilização de hormônios na criação de frangos, 84% dos entrevistados acreditam que a carne de frangos possui esta substância. De acordo com pesquisa realizada pela Ubabef em 2012, 72% da população brasileira acredita que hormônios são utilizados na criação de aves para fins

de crescimento (Martins, 2014). Esse mito da utilização de hormônio tem como consequência a falta de informações passadas ao consumidor, conhecimento sobre os métodos de criação das aves de granja, que conseqüentemente, acabam julgando de forma equivocada a qualidade do produto.

A instrução Normativa 17/2004 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, proíbe a administração, por qualquer meio, na alimentação e produção de aves, de substâncias com efeitos tireostáticos, androgênicos, estrogênicos ou gestagênicos, bem como de substâncias β -agonistas, com a finalidade de estimular o crescimento e a eficiência alimentar.

Ademais, a maioria dos consumidores consomem em média de 1 a 3 kg de carne de frango por semana, entre meia e 1 dúzia de ovos semanais, sendo que a maioria destes ovos são oriundos de criações industriais (75%), principalmente pelo costume da população do município (42,5%), entretanto, grande parte (49,5%) acredita que os ovos do tipo caipira possuem maior valor nutricional. De acordo com a ABPA (2019), o brasileiro consumiu em média no ano de 2018 aproximadamente 42 kg de carne de frango, além de 212 ovos de galinha. Considerando que as famílias dos entrevistados possuíam em médias 4 pessoas, observa-se que o consumo de produtos avícolas pelos consumidores de Rio Branco está abaixo da média nacional, corroborado pela preferência da população pela carne bovina.

Sena Madureira

Analisando o perfil demográfico dos entrevistados, constatou-se que a maioria era do sexo feminino, representando 55% do total, contra 45% do sexo masculino. Esse resultado confirma o estudo de Casotti (2002) no qual ele afirma que na maioria das famílias a mulher ainda é responsável pela compra do alimento para a família.

A carne mais consumida no município de Sena Madureira é a bovina, com 83% de preferência da população, seguida da carne de frango (13% dos entrevistados) e de peixes. O principal motivo apontado para a escolha da carne a ser consumida, foi o costume (49,5%), seguido pelo sabor (33,5%), valor nutritivo (9%), preço (7%) e por fim religião (1%), (Tabela 2).

Tabela 2: Carne mais consumida e motivo do consumo da carne de frango

Carne mais consumida	(%)	Motivo do consumo	(%)
Bovina	83	Costume	49,5
Aves	13	Sabor	33,5
Peixes	2,5	Valor nutritivo	9
Suíno	0,5	Preço	7
Outras	1,0	Religião	1

De acordo Bleil (1998), o aspecto cultural é fundamental na determinação das preferências alimentares, o que pode estar relacionado com a escolha da carne bovina pelos consumidores entrevistados nesta pesquisa. Entretanto, Pes et al. (2012), afirmaram que a carne de frango pode ser considerada a proteína substituta da carne bovina, fato que não pôde ser observado no presente estudo.

O peito de frango foi considerado por 77% dos consumidores como o corte preferido (Gráfico 2). Este fato pode ser justificado pela versatilidade e praticidade no preparo deste corte.

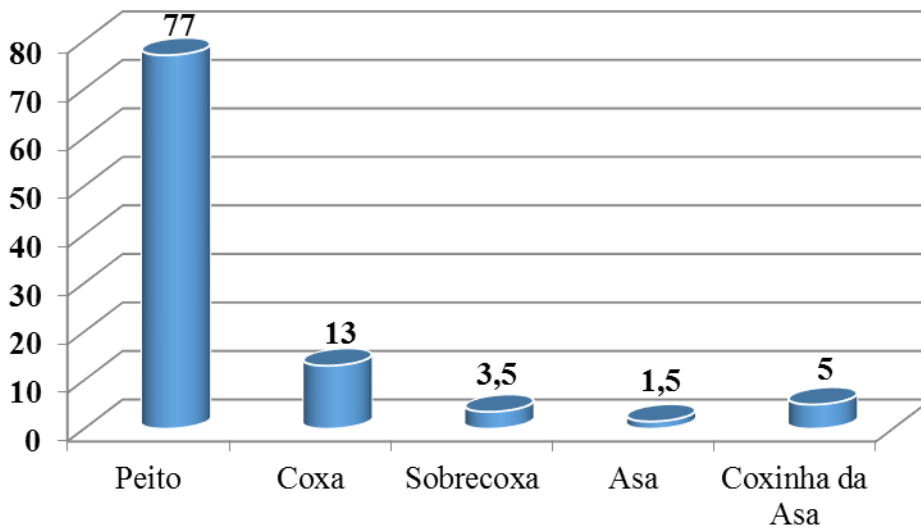


Gráfico 2 – Preferência de cortes de frango dos consumidores de Sena Madureira

Quando questionados sobre o uso de hormônios na criação de frangos de corte, 95,5% dos consumidores afirmam que durante o processo produtivo são utilizadas substâncias com fins de crescimento. Mesmo com o trabalho de divulgação e esclarecimento à população, além da legislação vigente que proíbe a administração dessas substâncias nos animais, grande parte da população brasileira acredita nesta falsa informação, o que pode levar a depreciação e baixo consumo do produto, como pôde ser observado nesta pesquisa.

É importante que se esclareça aos consumidores que a avicultura industrial nos últimos anos passou por diversas evoluções de manejo, sanidade, nutrição e melhoramento genético o qual explica a eficiência das aves no ganho de peso e sua precocidade ao abate. Corroborando essas informações, 69% dos entrevistados preferem consumir as aves do tipo caipira, enquanto que apenas 30% das pessoas preferem as aves industriais e apenas 1% consomem patos, galinhas d'angola e outras aves.

Quando questionados sobre o consumo de ovos, cerca 95% das pessoas afirmaram consumir o produto com frequência, entre meia e uma dúzia (48% dos entrevistados), havendo uma leve preferência por ovos do tipo caipira (53% das pessoas).

Essa preferência por ovos do tipo caipira se dá principalmente pelo fato dos consumidores (63%) acreditarem que estes são mais ricos em nutrientes do que os ovos de galinhas poedeiras industriais, principalmente devido a coloração mais escura da gema. Esta maior coloração da gema do ovo caipira é explicada pelo maior consumo de alimentos ricos em pigmentos naturais pelas aves, como por exemplo capins e demais verduras e legumes, não modificando consideravelmente o valor nutricional do produto.

Xapuri

No município de Xapuri, observou-se o mesmo comportamento quanto a preferência ao consumo da carne bovina, sendo que aproximadamente 82% dos entrevistados afirmaram consumir com maior frequência os cortes bovinos, seguido de 16,9% para o frango e 1,4% para os peixes. Da mesma maneira, o costume (50,7% dos entrevistados) foi o principal motivo destacados pelos consumidores.

Quando questionados sobre os cortes nobres do frango, aproximadamente 60% dos consumidores afirmaram preferir o peito, seguido da coxa (25,4%) e da asinha do frango (9,9%), conforme o gráfico 3.

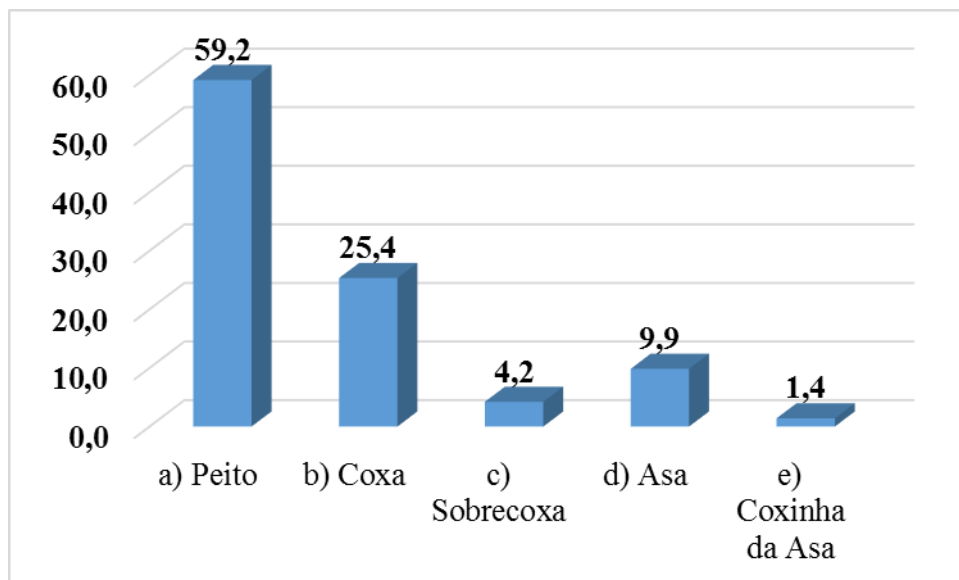


Gráfico 3 – Preferência de cortes de frango dos consumidores de Xapuri

Cerca de 86% da população do município afirma consumir frequentemente galinha caipira, sendo o sabor (aproximadamente 92% dos entrevistados) o principal motivo apontado pelas pessoas. Além de

baixo teor de gorduras, a carne da ave do tipo caipira é mais consistente, mais pigmentada e de sabor mais acentuado, quando comparado com a carne do frango de granja. Esse fato se dá principalmente pela forma de criação dessas aves (acesso a piquetes de pastejo) e da alimentação oferecida, principalmente pelo consumo de capins e outros vegetais.

Já com relação ao consumo de ovos de galinha, 97,1% dos xapurienses afirmaram consumi-los frequentemente, havendo uma leve preferência (54% dos entrevistados) por ovos de galinhas poedeiras comerciais. Um dos prováveis motivos para essa preferência, pode estar atribuída à baixa disponibilidade do ovo caipira no comércio local, o que gera a elevação do preço do produto e aumenta a probabilidade do consumidor em adquirir ovos de granja.

CONCLUSÕES

Em ambos os municípios avaliados fica evidente que a carne bovina ainda é a preferida entre os consumidores, no entanto, a carne de frango se consolida cada vez mais no estado, bem como o consumo de ovos de galinha. Devido à falta de informações precisas, a maioria da população ainda acredita haver a utilização de hormônios no processo de produção das atuais linhagens de frango de corte, um dos principais limitantes do consumo desta proteína.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. São Paulo: Relatório Anual, 2019. Versão *on line*. Disponível em: <http://abpa-br.org/mercados/>. Acesso em: 03/04/2020.

BARCELLOS, M. **“Beef lovers”**: um estudo cross-cultural sobre o comportamento de consumo de carne bovina. 2007. Tese (Doutorado em Agronegócios) – Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2007.

BLEIL, S. I. O Padrão Alimentar Ocidental: considerações sobre a mudança de hábitos no Brasil. **Revista Caderno de Debate**. v.6, p. 1-25. 1998.

CASOTTI, L. **À mesa com a família**: um estudo do comportamento do consumidor de alimentos. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

EMBRAPA. Rio Branco-AC: Análise Econômica para a Pecuária de Corte em Pastagens Melhoradas no Acre, 2010. ISSN 0100-9915 versão *on line*. Disponível em: <https://www.embrapa.br/acre/publicacoes>. Acesso em: 07/04/2020.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. Rome, Italy: The State of Food and Agriculture, 2012. ISSN 0081-4539 versão *on line*. Disponível em: <http://www.fao.org/catalog/inter-e.htm>. Acesso em: 01/04/2020.

MARTINS, D. **Frango brasileiro não tem hormônio**. Disponível em: https://www.aviculturaindustrial.com.br/noticia/frango-brasileiro-nao-tem-hormonio-por-domingos-martins/20140306083512_C_814. Acesso em: 09/04/2020.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA ABASTECIMENTO. Lei nº 6.198, de 26 de dezembro de 1974. Instrução Normativa Número 17, de 21 de junho de 2004. Brasília. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=visualizarAtoPortalMapa&chave=1120019878>. Acesso em: 09/04/2020.

PES, D.A.; FIGUEIREDO, M.G.; FIGUEIREDO, A.M.R. Análise econométrica da oferta e demanda de carne bovina. **Revista de Economia da UEG**, v.8, p.54- 73, 2012.